

O presidente dos Correios, Guilherme Campos, afirmou que o plano de saúde dos funcionários está matando a estatal. Segundo Campos, nos moldes que opera hoje, o sistema é inviável e não cabe no orçamento da instituição. Ele participou nesta quarta-feira (29) de uma audiência pública da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT).

A reunião foi realizada para ouvir o ministro Gilberto Kassab, que apresentou as metas e desafios do setor nos próximos anos. Kassab havia dito numa entrevista na terça-feira (29), no Palácio do Planalto, que os Correios estavam cortando gastos e correndo contra o relógio para evitar a privatização.

De acordo com o presidente da empresa, atualmente o plano de saúde atende todos os funcionários, seus dependentes, cônjuges e pais. Os Correios entram com 93%; os trabalhadores, com 7%. Em 2015, por exemplo, a companhia fechou o ano com prejuízo de R\$ 2,1 bilhões, sendo R\$ 1,6 bi causado pelo plano de saúde de seus empregados.

— É impossível manter isso no orçamento da empresa. Nos moldes que está hoje é impossível de ser mantido. A direção não quer acabar com o plano, mas é preciso mudar — afirmou Campos.

Tecnologia

Segundo ele, a evolução tecnológica e a internet impactaram diretamente as empresas postais não só no Brasil, mas em todo o mundo. Todavia, em outros países, houve reação mais rápida às transformações.

— Cada país achou uma solução, seja na logística, no setor financeiro ou em outros serviços. Temos que achar uma nova formula de sobrevivência — afirmou.

Guilherme Campos lembrou que os Correios são a estatal mais antiga do país, com 354 anos e foi criada no contexto de monopólio dos serviços postais, o que lhe garantiu bons resultados no passado.

— O monopólio postal no passado era tudo, hoje é nada. E está para os Correios assim como o orelhão para as teles. A carta entre pessoas é cada vez mais rara. Quem se lembra da última vez que recebeu uma carta ou um cartão postal? — questionou.

O presidente da estatal informou ainda que está negociando com sindicatos mudanças no sistema de saúde dos funcionários. Além disso, acrescentou, a empresa continuará empenhada no corte de gastos com despesas e pessoal e deverá concentrar esforços na logística de encomenda, serviço com demanda crescente em tempos de comércio eletrônico.

Fonte: Agência Senado, em 29.03.2017.